

Ministério da Educação

Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos – CNAEJA

Reunião Ordinária – Salvador/BA 25 e 26/02/08

Memória

Presentes:

MEC/SECAD/DPEJA: André Lázaro, Maria Aparecida Zanetti (Cida), Carmem Gatto, Andréa Oliveira e Elaine Cáceres; MEC/SEB – Carlos Simões (Ensino Médio) Educação Ambiental – Isabel; Unesco – Timothy Ireland; ONG's – Sérgio Haddad; Conselho de Professores Indígenas – Telmo; Contag – Eliene; Movimentos de Alfabetização – Adelaide Brasileiro; UNDIME – Sirineu; CONSED – Gedeão (SEDUC/AM) e Ana Maria (Consultora); Segmento Campo – Cristina; segmento diversidade étnico-racial – Izabel; Anped – Margarida; CNTE – Joel; UBES – Valmir e Fóruns de EJA – Jerry.

Pauta:

- 1) Informes gerais
- 2) Processo preparatório da VI Confintea no Brasil
- 3) Cooperação Sul-Sul
- 4) Resolução do Programa Brasil Alfabetizado

25/02/08

1 - Apresentação dos presentes

2 - Informes gerais:

- Margarida recupera para os demais como se constituiu a comissão nacional de EJA: origem no governo Sarney, por iniciativa do INEP, quando Vanilda Paiva estava à frente. Funcionou em alguma medida até 1996, quando deixou de ser convocada pelo governo FHC. Sua participação na mobilização para a V Conferência Internacional de Educação de Adultos (V Confintea) foi significativa em resposta às demandas dos organismos internacionais, principalmente UNESCO. Esta comissão só foi retomada após 2003 no governo Lula.
- Nova composição da CNAEJA para 2008/2009: substituição do CRUB pela Anped no segmento universidade, substituição da UNE pela UBES no segmento de estudantes.
- Cronograma das reuniões em 2008: 16 e 17 de junho; 26 e 27 de agosto; 18 e 19 de novembro.
- VI Confintea – Timothy trouxe as informações básicas: histórico e agenda. (apresentação de slides). Datas previstas: 25 a 29/05/09 VI Confintea que ocorrerá no Brasil; local a ser definido (Norte ou Nordeste); caráter intergovernamental, por delegação nacional; criação do grupo consultivo em 2007. Conferência Regional da AL e Caribe 10 a 13/09/08 na Cidade do México. Entrega dos informes nacionais: final de abril/08. O MEC é que decide quem participa da delegação, o México se responsabiliza pela hospedagem de 3 pessoas, mas o governo brasileiro define quantos irão nessa representação. Nossa conferência regional vai acontecer no contexto de um outro encontro da Unesco que discutirá as metas da Conferência de Alfabetização Global. Na reunião que aconteceu em Madri, na semana passada, da Rede de EJA dos países Iberoamericanos, ficou visível a desarticulação dos países para a VI Confintea, tanto na falta de mobilização, quanto na falta de informações.

- Sérgio Haddad está na equipe que elaborará o documento final da VI Confintea e traz os seguintes informes: Não há uma participação muito efetiva dos estados-membros, no que se refere a contribuições para o relatório final da conferência, nem todos enviam, nem todos elaboram de forma participativa no interior do país. Dos encontros regionais saem os relatórios, feitos por especialistas, sendo que para América Latina e Caribe, foram indicadas Rosa Maria Torres e Silvia Schmelkes. A proposta da Unesco é que nessa conferência se foque em pontos mais específicos, não ficando tão amplo como em Hamburgo, na V Confintea em 1997. No Brasil é importante considerar o nível de participação na VI Confintea; não apenas como delegações, mas como sociedade civil. O ICAE (órgão que reúne um contato com organizações da sociedade civil no mundo que atuam em EJA, representado na América Latina pela OREALC) provavelmente coordenará mobilizações durante a VI Confintea. Sugere que a participação da CNAEJA nos encontros preparatórios seja discutida aqui.
- Cida, diretora de políticas de educação de jovens e adultos, informa os encaminhamentos dados pelo governo brasileiro: comitê interministerial, consultorias para ajudar na elaboração da minuta dos textos (Documento-base e diagnóstico) e para a realização de oficinas regionais de discussão de dados e indicadores do campo da EJA.

3 – Processo preparatório da VI Confintea no Brasil

3.1. Oficinas regionais de organização e análise de informações sobre EJA com representantes dos Fóruns de EJA, Secretaria de Estado da Educação, Secretaria de Educação do Município da Capital, Undime Estadual e representante da Educação no Campo) – Fevereiro/08.

3.2. 27 Encontros Estaduais – Março – Os estados e os fóruns coordenam. Osicineiros abrem os encontros estaduais apresentando o que conseguiram ou não de informações sobre EJA nos Estados.

3.3. 5 Encontros Regionais – Abril – 10 pessoas de cada Estado que também seguem para o encontro nacional (por representação dos segmentos). Sul: Florianópolis; Sudeste: Belo Horizonte; Norte: Manaus; Nordeste: Salvador; Centro-Oeste: Cuiabá.

3.4. Encontro Nacional – Maio – Norte ou Nordeste.

Os encontros são com representações: CNAEJA, Fóruns, Governos, movimentos social e sindical, professores, alunos, universidades, ONGs, Sistema S.

- Debate:

- Sobre a relação entre a Conferência da Educação Básica (14 a 18/04/08) e o movimento preparatório para a VI Confintea: Na Conferência da Educação Básica EJA terá três espaços onde precisa se colocar: um colóquio específico sobre EJA, sobre Educação ao Longo da vida, sobre educação do campo. Infelizmente, não há como garantir que o coletivo dos estados tenham participação de delegados específicos de EJA. Onde essa articulação ocorreu é possível ter representação de EJA, onde não, isto não ocorrerá. Como garantir que as discussões feitas no documento-base para o documento da VI Confintea chegue ao documento que sairá da conferência de educação básica?
- Processo de articulação nacional e internacional preparatório para a VI Confintea: já na V Confintea, em 1997, houve uma crítica de que muito pouco foi aproveitado das conferências regionais no documento final de Hamburgo, por isso há uma pressão para que isto mude nessa conferência e seja mais participativa a construção. Para o Brasil a

VI Confintea não pode ser um evento, mas precisa ser um momento de articulação interna do país em torno da área da EJA.

- O papel da CNAEJA, nesse contexto, é participar na organização do processo de mobilização para a VI Confintea. O que significa essa participação pode ser repensado aqui, mas a idéia é que a participação é na aprovação do regimento interno, no acompanhamento dos encontros regionais e no encontro nacional.

3.5 Discussão do regimento dos encontros:

- Processo de construção: elaboração da minuta inicial pelo DPEJA, avaliado pelos representantes dos fóruns e CNAEJA. Vem para ser discutida e aprovada pela CNAEJA.
- Destaques na minuta:
 - **Aspectos gerais:** não precisar repetir os eixos temáticos, as representações e a metodologia; comissão nacional organizadora citada no final tem que ser referida no início; questão conceitual: unificar a exposição da educação e aprendizagem de jovens e adultos; incluir nas disposições gerais sugestões de cunho ambiental: evitar resíduos descartáveis, valorizar a produção local para os suportes ao evento, primar por sugestões que valorizem os sujeitos e o ambiente seja construído no coletivo dos participantes.
 - **Considerações:** o pedido de reafirmar vários artigos é dos representantes que construíram para dar ênfase a cada momento do processo, constituído dos vários encontros preparatórios. A CNAEJA indicou manter o formato mais extenso. Também foi acatada a proposta de recomendar um formato de encontro que atente para as questões ambientais. Quanto à questão conceitual, discutimos a necessidade de manter o conceito mais ampliado envolvendo educação e aprendizagens de jovens e adultos ao longo da vida, educação de sujeitos de direito e saberes. Quanto à terminologia, manter a nomenclatura EJA no geral, incluindo a perspectiva de aprendizagem no tema geral: Brasil – a aprendizagem e educação de jovens e adultos ao longo da vida.
- Mudanças no texto:
 - Na Apresentação: fazer alterações e acréscimos.
 - Para a questão da comissão organizadora é fundamental que os membros da CNAEJA também mobilizem seus respectivos segmentos.
 - É possível sistematizar até 04/04 o relatório estadual? Mudamos para 07/04
 - Composição dos delegados: manteremos 10 por estado? Quem representa: 1 gestor Estadual, 1 gestor municipal, 1 representante de fórum, 1 professor, 1 aluno, as demais 50% vagas a serem definidas entre os diversos segmentos, considerando a pluralidade de cada estado.
 - Como fechar os relatórios estaduais para o encontro regional? Necessitamos ampliar o grupo para sistematização dos dados estaduais, indo além do diagnóstico e sistematizando também desafios e recomendações. Necessitamos também ampliar o prazo para a realização dos encontros regionais.

26/02/08

1 – Retomada da minuta do Regimento Interno dos encontros preparatórios à VI CONFINTEA. Fechamos as alterações do Regimento.

2 – Secretário da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, André Lázaro, fez suas considerações:

- **Sobre a Cooperação Sul Sul:** convida a CNAEJA para ajudar a pensar isto. Há um interesse do governo em envolver mais as universidades nesse processo. **Pauta para ser retomada com Anped.**
 - o O país tem um compromisso com a África que ultrapassa a questão econômica.

- **Sobre o Programa Brasil Alfabetizado:**
 - o A estratégia de 2007 para alcançar municípios prioritários foi importante;
 - o Há 1900 municípios prioritários para 2008, nas regiões de maior analfabetismo.
 - o Há problemas no pagamento de bolsa para os alfabetizadores. O SBA ainda não é tomado pelos parceiros como um sistema de informações que precisa ser atualizado.
 - o **A Resolução de 2008 do Programa Brasil Alfabetizado** tem uma proposta para ser discutido na CNAEJA: quatro entradas para depois chegar ao fluxo contínuo: maio, junho, julho e agosto (como aprovar todos os projetos até lá?); voltar a checar demanda com os dados de analfabetismo e a população já atendida pelo programa desde 2003; Fazer um acompanhamento do Plano Plurianual de Alfabetização (PPALFA) para ver o que foi realmente executado, dentro do que foi previsto; possibilidade de duas turmas por alfabetizador. Outras questões para refletir: turmas sucessivas, como fica o vínculo com a instituição formadora? Diminuir a carga de formação inicial (30h) e dar mais peso na idéia da formação continuada (2 h semanais). Como acompanhar a transição EJA entrando no Brasil Alfabetizado? É possível premiar os parceiros que vão incorporar os alunos na EJA? Como resolver a questão das parcerias com ONGs? Não deve ser a primeira tarefa, mas como resolver os públicos específicos, exemplo: nas prisões; Movimento de Atingidos por Barragem, há dificuldade de acompanhamento da atuação deles, há dificuldades das ONGs de seguirem as exigências do Estado. Como reconhecer as especificidades dos movimentos sociais? O Estado e o município poderiam fazer parceria com esses movimentos, mas isto não se apresenta no horizonte da política hoje. Sintetizando os 3 pontos: Rede de formação de alfabetizadores (**Questão para ser retomada com Anped**); como apoiar estados e municípios na continuidade e como reincorporar as ONGs como parceiros importantes.
 - o Olhando o Mapa do Brasil Alfabetizado: 88.000 turmas no Brasil. É preciso que o parceiro trate o SBA com seriedade. Como incluir nele os dados pedagógicos que seriam relevantes para o campo da pesquisa em EJA? **Questão para ser retomada com Anped.**

- Sobre a VI Confinteia:
 - o Momento importante para fortalecer dois aspectos importantes: controle social dos dados e discussão de que EJA queremos, do ponto de vista pedagógico.
 - o Pesquisa em andamento em parceria com Unesco: EJA do campo, EJA indígena e EJA de Ensino Médio.
 - o Fóruns de EJA na liderança da organização dos encontros estaduais.

Considerações da representante da Anped sobre os temas apontados pelo Secretário André:

- Necessidade de disponibilizar em domínio público os dados pedagógicos do Brasil Alfabetizado, pelos PPALFA, para a pesquisa.
- Importância de diferenciar o que estamos chamando de formação inicial dentro do Programa Brasil Alfabetizado e poder pensar sim num reconhecimento com certificado da carga-horária de formação dos alfabetizadores.
- Quanto à questão das ONGs e movimentos sociais voltarem a atuar no Programa Brasil Alfabetizado, reconheço a importância dessa parceria, mas ao mesmo tempo destaco a

necessidade de haver um enfrentamento do governo federal, estadual e municipal sobre a parceria com os movimentos sociais, pactuando o trabalho conjunto e enfrentando as diferenças políticas.

- Quanto à premiação dos parceiros para apoiar a transição BA e EJA, com a implantação do Fundeb, ter o cuidado para numa reedição do “Fazendo Escola” não voltar a restringir a um foco, retomando o papel dos coordenadores de EJA no acompanhamento do uso desse recurso.
- A Anped poderia ajudar a pensar essa questão da rede de pesquisa e formação de alfabetizadores de jovens e adultos, discutindo certificação ou não nesse processo.
- Quanto à Cooperação Sul Sul, reconhecendo o esforço desse governo em assumir a coordenação desse processo, dizer que os núcleos e grupos de estudos e pesquisas em EJA tem um potencial importante para contribuir nesse processo de cooperação.

Outras considerações:

- Timothy sugere a institucionalização de um grupo de professores universitários que possam ser a referência para o Governo articular na cooperação Sul Sul, inclusive pensar em espaço de estágio de técnicos dos outros países no MEC. Sugere ainda que o resultado do movimento para a VI Confinteia poderia culminar com um documento intitulado Política de Educação de Jovens e Adultos do Brasil.
- Sérgio destaca a preocupação com o efeito do Fundeb no primeiro ano de implantação para EJA. Coloca a importância de aprofundar mais a questão das ONGs atuando na alfabetização, não tem clareza de que esse é o papel. Retoma a discussão da rede de formação e o papel que as ONGs tem nesse processo, não apenas as universidades.
- Izabel reforça a necessidade de diálogo governos e movimentos para atender as demandas específicas. Faz uma referência à necessidade de disponibilização dos dados pedagógicos do Brasil Alfabetizado. Quanto à cooperação Sul Sul, a importância dessa oportunidade também para avaliar o quanto estamos avançando nas diretrizes para a diversidade étnico-racial e o quanto podemos avançar quando nos aproximamos das várias áreas que estão atuando nos países de língua portuguesa.

Encaminhamentos da Discussão:

- A minuta sobre a rede de formação será enviada para debate.
- A minuta da resolução do PBA também vai ser submetida à sociedade.
- Preparar a discussão entre governos e movimentos sociais para avançar na relação entre esses sujeitos nas ações de EJA.
- Para a cooperação Sul Sul foi acatada a sugestão de Timothy pelo MEC, incluindo uma participação de Consed e Undime no que se refere a questão de gestão do sistema.
- Jerry pede informações sobre o Concurso de Literatura para Todos e PNLA: houve mudanças nos calendários. No PNLA as obras já foram selecionadas e o catálogo chegará para os coordenadores para o edital de 2008. O Concurso Literário está em andamento e também foi aberto aos países africanos.

Salvador/BA, 26 de fevereiro de 2008.

**Responsável pela elaboração:
Profª Maria Margarida Machado
Representante da Anped na CNAEJA**